

Mulheres diplomadas defensoras populares



A DEFENSORA PÚBLICA SAMANTHA VILARINHO MELLO ALVES (E) ENTREGOU OS DIPLOMAS ÀS NOVAS DEFENSORAS POPULARES

FOTOS: ECGO/FERREIRA/EM/DA PRESS

MINAS GERAIS

DEFENSORIA CAPACITA MULHERES PARA LUTAR POR COMUNIDADES

Cerca de 300 líderes são diplomadas para atuar no enfrentamento à violência e ao machismo e na defesa dos direitos de crianças e adolescentes em Minas

ALESSANDRA MELLO



“Capacitamos mulheres que já exercem posições de lideranças em suas comunidades. Quais são os direitos da criança e do adolescente, quais são os direitos da mulher, como ela pode trabalhar para efetivação dos direitos na comunidade onde ela está, qual o papel da Defensoria Pública, como ela pode garantir o direito à saúde para sua comunidade, à educação, ao emprego, moradia”

RAQUEL DA COSTA DIAS
Defensora-pública geral

Em um estado marcado pela violência na política de gênero, com deputadas e vereadoras mineiras andando sob escolta devido a ameaças de morte e violência, e que ocupa o segundo lugar no ranking nacional de casos de feminicídio, cerca de 300 mulheres foram diplomadas ontem defensoras populares. A formação é promovida pela Defensoria Pública de Minas Gerais (DPMG), por meio de sua Escola Superior (Esdep) e pela Coordenadoria Estadual de Promoção e Defesa dos Direitos das Mulheres (Cedem), com o objetivo de capacitar mulheres lideranças em suas comunidades e áreas de militância para que elas possam atuar no combate à violência, ao machismo e em defesa de seus direitos.

“Nós capacitamos mulheres, que já exercem posições de lideranças em suas comunidades, em direitos. Quais são os direitos da criança e do adolescente, quais são os direitos da mulher, como ela pode trabalhar para efetivação dos direitos na comunidade onde ela está, qual o papel da Defensoria Pública, como ela pode garantir o direito à saúde para sua comunidade, à educação, ao emprego, moradia. Com isso, a gente potencializa a ação daquela liderança no seio da sua comunidade”, explica a Raquel da Costa Dias, defensora-pública geral.

“Informação e poder é ela traz como consequência a independência, não só dessa mulher, mas de todos que convivem com ela”, completa a defensora que, em seu discurso, lembrou uma frase da escritora e ativista feminista a nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie: “Precisamos encorajar mais mulheres a mudar o mundo”.

Uma das defensoras populares diplomadas é Fátima Muniz, de 55 anos, conhecida como Jade, que hoje preside o Conselho Municipal da Mulher e é uma das fundadoras do Clã das Lobas, coletivo de trabalhadoras sexuais da capital mineira. “Conseguimos formar cinco trabalhadoras sexuais e esperamos ter mais defensoras para que elas possam conhecer melhor as leis, atuar na defesa dos seus direitos e articular as políticas que precisamos”, afirma Jade. Segundo ela, no seu campo de atuação, o curso abriu horizontes e foi muito além do que geralmente é ofertado para as trabalhadoras sexuais, que sempre pautas relacionadas a doenças sexualmente transmissíveis, Aids, estigmatização pelo desencarceramento e pelos direitos das pessoas privadas de liberdade. Maria Tereza dos Santos, de 65, conhecida como dona Tereza, também recebeu ontem seu diploma de defensora pública.

“Esse curso é fundamental porque trouxe mulheres de várias regiões da cidade que adquiriram conhecimento de como fazer o enfrentamento a tantas mazelas que nos afetam e como acessar as políticas públicas que já estão disponíveis para que a gente não fique naquele lugar de pessoas miseráveis, sem acesso e sem conhecimento”, afirma. No seu campo de atuação, conta Tereza, os familiares das pessoas presas descobriam “acessos que toda a vida foi negado a eles por serem parentes de uma pessoa privada de liberdade”. Agora, eles sabem onde buscar seus direitos. E eu também aprendi como encaminhá-los para o lugar correto quando eles buscarem ajuda”, afirma dona Tereza para quem “o saber não ocupa lugar”. “Manda quem sabe, por isso é importante todo mundo saber”, afirma a ativista.

A arte educadora Elza Russo, 65 anos, também era uma das diplomadas. Para ela, que milita pelo veganismo e pela descriminalização do uso da maconha, o curso de defensora

popular o curso “nos antena a como existir no mundo das leis”. “É muito interessante ter esse conhecimento e poder difundir-lo de forma prática”, defende Elza.

“NÃO SE FRENSA À DOR”

Vítima de violência doméstica durante uma década, a assistente social Ruth Dias Pacheco, de 57 anos, que tem quatro filhos, se emocionou ao discursar em nome das formandas. “Não se prenda à dor, não se prenda à violência”, aconselhou Ruth, que atribuiu ao estudo sua libertação “das algemas da violência doméstica”.

Durante a cerimônia de diplomação, a coordenadora da Esdep-MG Silvana Lourenço Lobo, lembrou da importância das defensoras como multiplicadoras de direito e contou que, semana passada, durante uma audiência na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) sobre direitos dos idosos, nenhum representante da DPMG tinha sido convidado, mas a instituição acabou representada por uma defensora popular presente na plateia. “Ou seja, não estando lá algum defensor público de carreira, lá estaria vocês que são defensoras populares”, afirma Silvana.

O curso é totalmente gratuito e aberto a mulheres de todas as regiões do estado podendo ser feito presencial ou on-line. Durante cerca de um semestre, sempre aos sábados, são ministradas aulas com conteúdos sobre Lei Maria da Penha; violência institucional; saúde; autonomia reprodutiva; direito previdenciário e à moradia; mundo do trabalho; seguridade social; participação política e representatividade, sempre sob uma perspectiva de gênero. Ainda não foi definida a data do novo curso, mas as informações podem ser acompanhadas no site e nas redes sociais da DPMG. ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política/Regional3